

Relatório de Resultado

1T25



Pode
Contar



Banese



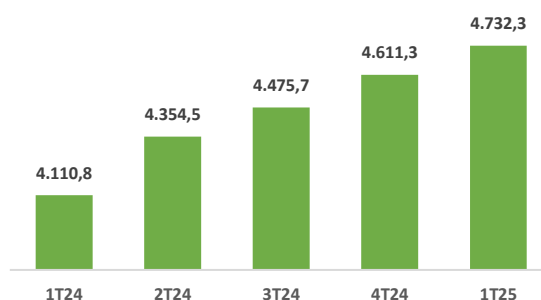
**BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 1T25**

Para Divulgação Imediata: Aracaju, 14 de agosto de 2025. O Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE ("Banese" ou "Banco"), Sociedade Anônima de capital misto, com ações transacionadas na B3 sob os códigos BGIP3 (Ações Ordinárias Nominativas) e BGIP4 (Ações Preferenciais Nominativas) e listadas no índice ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), anuncia seus resultados para o 1T25. Informações adicionais podem ser encontradas no site de relações com investidores do Banese, no endereço <https://ri.banese.com.br/>.

**BANESE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 21,8 MI NO 1T25
ATIVOS TOTAIS E VOLUME CAPTADO SEGUEM CRESCENTES****Destaques do 1T25**

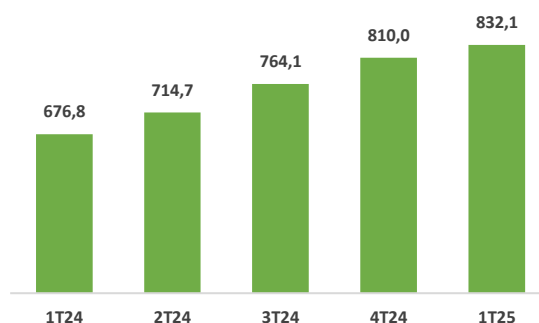
Todas as comparações nessa seção referem-se ao 1T24
(12M)

- Operações de Crédito atingiram R\$ 4,7 bilhões, registrando crescimento de R\$ 621,5 milhões (+15,1%);
- Ativos totais totalizaram, aproximadamente, R\$ 12,4 bilhões (+26,8%);
- Captações Totais atingiram, aproximadamente, R\$ 11,2 bilhões (+28,2%);
- Receitas totais cresceram R\$ 127,3 milhões (+33,8%).

OPERAÇÕES DE CRÉDITO - R\$ Milhões

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 4T24 (3M)

- Patrimônio Líquido de R\$ 832,1 milhões (+2,7%);
- Aplicações Financeiras registraram saldo de R\$ 6,7 bilhões (+8,1%);
- Ativos líquidos de crédito registraram R\$ 4,5 bilhões (+1,4%);
- Receitas de Aplicações Financeiras com incremento de 51,3%.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ Milhões**Contato de Relações com Investidores**

Aléssio de Oliveira Rezende

Diretor Executivo

+55 (79) 3218-1200

ri@banese.com.br

Itens Patrimoniais - R\$ milhões	1T25	4T24		V3M	1T25	1T24		V12M
Ativos Totais	12.372,8	11.725,0	▲	+5,5%	12.372,8	9.755,4	▲	+26,8%
Operações de Crédito	4.732,3	4.611,3	▲	+2,6%	4.732,3	4.110,8	▲	+15,1%
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾	6.699,0	6.195,8	▲	+8,1%	6.699,0	4.791,8	▲	+39,8%
Captações Totais	11.199,1	10.601,9	▲	+5,6%	11.199,1	8.738,7	▲	+28,2%
Patrimônio Líquido	832,1	810,0	▲	+2,7%	832,1	676,8	▲	+22,9%

Itens de Resultado - R\$ milhões	1T25	4T24		V3M	1T25	1T24		V12M
Receitas Totais	503,6	413,0	▲	+21,9%	503,6	376,3	▲	+33,8%
Resultado Bruto Interm. Financeira	120,9	127,9	▼	-5,5%	120,9	125,5	▼	-7,3%
Resultado Operacional ⁽²⁾	47,1	34,3	▲	+37,3%	47,1	38,0	▲	+23,9%
Margem Financeira ⁽³⁾	162,1	174,7	▼	-7,2%	162,1	152,6	▲	+6,2%
EBITDA ⁽⁴⁾	52,3	35,0	▲	+49,4%	52,3	40,3	▲	+29,8%
Lucro Líquido	21,8	40,5	▼	-46,2%	21,8	17,4	▲	+25,3%
Receita Líquida de Juros (NII) ⁽⁵⁾	155,2	161,1	▼	-3,7%	155,2	148,0	▲	+4,9%
Receita de Serviços	32,0	35,6	▼	-10,1%	32,0	32,5	▼	-1,5%
Despesas com Provisões (PCLD) ⁽⁶⁾	41,3	46,8	▼	-11,8%	41,3	27,1	▲	+52,4%
Despesas Administrativas	102,4	115,0	▼	-11,0%	102,4	107,0	▼	-4,3%
Margem Líquida ⁽⁷⁾	4,3%	9,8%	▼	-5,5 pp.	4,3%	4,6%	▼	-0,3 pp.
Margem EBITDA ⁽⁸⁾	10,4%	8,5%	▲	+1,9 pp.	10,4%	10,7%	▼	-0,3 pp.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	1T25	4T24		V3M	1T25	1T24		V12M
Inadimplência (% da carteira)	4,57%	3,38%	▲	+1,2 pp.	4,57%	2,59%	▲	+1,2 pp.
Índice de Basileia	12,88%	13,94%	▼	-1,06 pp.	12,88%	13,11%	▼	-0,23pp.
Margem Líquida de Juros (NIM) ⁽⁹⁾	1,4%	1,5%	▼	-0,1 pp.	1,4%	1,7%	▼	-0,3 pp.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) ⁽¹⁰⁾	0,7%	1,5%	▼	-0,8 pp.	0,7%	0,7%	►	ND
Rentabilidade s/ Patrim. Líq. (ROE) ⁽¹¹⁾	11,4%	20,3%	▼	-8,9 pp.	11,4%	10,8%	▼	+0,6 pp.
Índice de Eficiência ⁽¹²⁾	67,0%	70,3%	▼	-4,3 pp.	67,0%	67,7%	▼	-0,7 pp.
Índice de Provisionamento	5,3%	4,1%	▲	+1,2 pp.	5,3%	3,8%	▲	+1,5 pp.
Índice de Cobertura Adm. ⁽¹³⁾	31,2%	30,9%	▲	+0,3 pp.	31,2%	30,4%	▲	+0,8 pp.
Índice de Cobertura Folha ⁽¹⁴⁾	57,1%	60,8%	▼	-3,7 pp.	57,1%	55,9%	▼	+1,2 pp.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados (incluído o saldo remunerado da conta de pagamentos instantâneos).

(2) Receita Operacional - Despesa Operacional (não considera receitas e despesas não operacionais).

(3) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.

(4) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.

(5) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).

(6) Despesa líquida (Despesa de Provisão para Operação de Crédito – Receita de Reversão para Operação de Crédito)

(7) Lucro Líquido / Receita Total.

(8) EBITDA / Receita Total.

(9) Receita de juros líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).

(10) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).

(11) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio (taxa anualizada).

(12) Despesas Administrativas / (Resultado Bruto de Intermediação Financeira + Receita de Serviços).

(13) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.

(14) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “deseja”, “prevê”, “espera” e similares, pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.

Riscos conhecidos incluem incertezas e não são limitados o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.

Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No 1º trimestre de 2025, a economia mundial apresentou um desempenho moderado, com o FMI revisando para cima sua previsão de crescimento global de 2,8% para 3,0%, apesar dos riscos persistentes como tarifas comerciais e tensões geopolíticas. Em meio a esse cenário, a China surpreendeu ao registrar um crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, superando as expectativas do mercado, que estimavam 5,1%. Já os Estados Unidos não acompanharam esse ritmo e tiveram uma retração de 0,3% no PIB, pressionados pelo aumento nas importações e pelas incertezas geradas pela política tarifária. O mercado teme que a intensificação da guerra comercial entre os dois países possa gerar efeitos negativos para economia global.

No Brasil, a taxa Selic subiu ao longo dos últimos meses e fechou o 1T25 em 14,25%. Em sua reunião mais recente, o Copom elevou a taxa para 15,0%, sinalizando que o ciclo de alta pode ter terminado. Segundo o Boletim Focus, a expectativa é que não haja novos aumentos, o que ainda depende da evolução da inflação e do cenário externo. Os indicadores econômicos brasileiros encerraram o primeiro trimestre acima das expectativas do mercado. O IPCA acumulou alta de 2,04%, segundo o IBGE, enquanto o PIB cresceu 1,3%, conforme dados do IPEA. O grande destaque foi o setor agropecuário, que registrou um surpreendente incremento de 12,2% no trimestre, em relação a outras atividades. Diante deste cenário, o Bacen manteve a expectativa de crescimento do PIB, projetando um avanço de 2,4% até o final de 2025. Em consequência, os economistas também ajustaram suas projeções de inflação, que antes era estimada em 5,1% e agora foi revista para 5,0%.

Já a economia sergipana apresentou sinais claros de recuperação no primeiro trimestre de 2025. Segundo o IBGE, a renda média do trabalhador aumentou 13,2% em relação ao mesmo período de 2024. Também se observou um resultado positivo na geração de empregos. A taxa de desocupação caiu 0,7 pp., em comparação ao 1T24, encerrando o período em 9,3%. O grande destaque deste início do ano foi o setor de serviços, que acumulou crescimento de 7%, colocando Sergipe na 2ª posição do *ranking* nacional de expansão do setor. Esses indicadores apontam para uma retomada robusta da economia local, com reflexos positivos na geração de renda, na formalização do trabalho e na confiança dos agentes econômicos.

Nesse contexto, o primeiro trimestre do Banco foi marcado pelo crescimento robusto dos ativos totais (26,8%), das operações de crédito (15,1%), captações (28,2%), aplicações financeiras (39,8%) e do patrimônio líquido (22,9%), quando comparado ao mesmo período do ano passado. Como resultado, o lucro do Banco cresceu 25,3% em relação ao 1T24, influenciado principalmente pelo incremento nas receitas de aplicações financeiras e de crédito, pela reversão de provisões fiscais e pela economia tributária obtida com o pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP).

O Banese segue ampliando seus negócios e oferecendo soluções inovadoras que facilitam o acesso a crédito, serviços e investimentos, com foco no desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe, fortalecendo seu papel como agente de transformação regional.

Dirigimos especial reconhecimento aos nossos empregados pelo compromisso com a perenidade do Banese. Agradecemos aos nossos clientes e acionistas pela confiança em nós depositada.

ANÁLISE DAS OPERAÇÕES

Ativos

Total de Ativos por Tipo – R\$ milhões

	1T25	4T24		V3M	4T24		V12M
Ativos de Crédito	4.732,3	4.611,3	▲	+2,6%	4.110,8	▲	+15,1%
(-) Provisões	-251,2	-190,6	▲	+31,8%	-154,4	▲	+62,7%
Ativos Líquidos de Crédito	4.481,1	4.420,7	▲	+1,4%	3.956,4	▲	+13,3%
Aplicações Financeiras	5.962,6	5.343,7	▲	+11,6%	4.197,2	▲	+42,1%
Créditos Vinculados	961,4	1.059,0	▼	-9,2%	754,1	▲	+27,5%
Permanente	172,9	179,8	▼	-3,8%	155,0	▲	+11,5%
Outros Ativos	794,8	721,8	▲	+10,1%	692,7	▲	+14,7%
Total	12.372,8	11.725,0	▲	+5,5%	9.755,4	▲	+26,8%

Os ativos totais do Banco alcançaram aproximadamente R\$ 12,4 bilhões ao final do 1T25, representando um crescimento de 5,5% nos últimos três meses, com destaque para o aumento no saldo das aplicações financeiras, que apresentou variação positiva de 11,6% no período (R\$ +618,9 milhões). Em 12 meses, os ativos totais registraram um incremento de 26,8%, impulsionado principalmente pelo desempenho das aplicações financeiras, com alta de 42,1% (R\$ +1,8 bilhão), e dos ativos líquidos investidos em crédito, que cresceram 13,3% (R\$ +524,7 milhões).

No 1T25, os ativos líquidos de crédito representaram 36,2% do ativo total e as aplicações financeiras participaram com 48,2%. Comparado ao trimestre anterior, os ativos líquidos de crédito diminuíram sua participação relativa em 1,5 pp. e as aplicações financeiras cresceram em 2,6 pp. Em 12 meses, os ativos líquidos de crédito reduziram sua participação em 4,4 pp., enquanto as aplicações financeiras cresceram em 5,2 pp.

Na comparação com o último trimestre, o volume de provisionamento aumentou 31,8%, decorrente das mudanças introduzidas pela Resolução CMN nº 4.966/2021, que estabeleceu novos níveis de provisão para perdas esperadas com operações de crédito. Além disso, foi impactada pelo desempenho da carteira de CDC para pessoas físicas e, em menor proporção, das carteiras de capital de giro e de cartões de crédito.

Em relação aos créditos vinculados, a variação negativa registrada no trimestre (R\$ -97,6 milhões) decorreu, principalmente, da redução do saldo mantido junto ao Bacen para os pagamentos instantâneos – Pix. Já em 12 meses o comportamento observado foi de crescimento (R\$ +207,3 milhões) em decorrência do aumento do saldo vinculado ao Pix junto ao Banco Central do Brasil (Bacen), pelo crescimento dos recursos depositados no Bacen para aumento de capital da Companhia e pelo acréscimo no saldo exigível relativo aos depósitos de poupança.

O grupo de Outros Ativos apresentou crescimento de 10,1% no trimestre (R\$ +73,0 milhões) e de 14,7% em 12 meses (R\$ +102,1 milhões), sendo essas variações consequentes, principalmente, da relação com Correspondentes no País e da constituição de crédito tributário.

Captações

Captação por Linha de Produtos - R\$ milhões

	1T25	4T24		V3M	1T24		V12M
CDB/RDB	4.685,2	4.315,6	▲	+8,6%	2.672,3	▲	+75,3%
Poupança	2.353,8	2.380,8	▼	-1,1%	2.109,1	▲	+11,6%
Depósitos Judiciais	2.113,0	1.810,8	▲	+16,7%	1.896,0	▲	+11,4%
Depósitos à Vista	1.467,0	1.541,8	▼	-4,9%	1.455,6	▲	+0,8%
Obrigações por Repasses	278,5	255,9	▲	+8,8%	229,0	▲	+21,6%
LF/LFS/LCI	196,3	212,8	▼	-7,8%	203,4	▼	-3,5%
CDI	88,8	63,1	▲	+40,7%	159,0	▼	-44,2%
Compromissadas	16,5	21,0	▼	-21,4%	14,3	▲	+15,4%
Total	11.199,1	10.601,8	▲	+5,6%	8.738,7	▲	+28,2%

Ao final do 1T25, o total de recursos captados alcançou R\$ 11,2 bilhões, um acréscimo de 5,6% (R\$ +597,3 milhões) quando comparado ao 4T24, resultante, sobretudo, do aumento nos depósitos a prazo – CDB/RDB (R\$ +369,6 milhões) e judiciais (R\$ +302,2 milhões).

Em 12M, o total de recursos captados apresentou elevação de 28,2% (R\$ + 2.460,4 bilhões), reflexo, principalmente, do crescimento dos depósitos a prazo – CDB/RDB (R\$ +2,0 bilhões), de poupança (R\$ +244,7 milhões) e judiciais (R\$ +217,0 milhões). O crescimento apresentado nos depósitos a prazo está associado à captação de recursos extraordinários oriundos dos governos estadual e municipais.

O incremento observado nos depósitos de poupança reflete, principalmente, a captação junto ao segmento pessoa física. E nos depósitos judiciais está diretamente associado à atividade do Poder Judiciário.

O volume das captações em depósitos interfinanceiros apresentou incremento de 40,7% (R\$ +25,7 milhões) em 3 meses e decréscimo 44,2% (R\$ -70,2 milhões) em 12M, ambos em decorrência de operações que possuíam reciprocidades das aplicações em depósitos interfinanceiros vinculados ao crédito imobiliário e/ou rural.

Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)

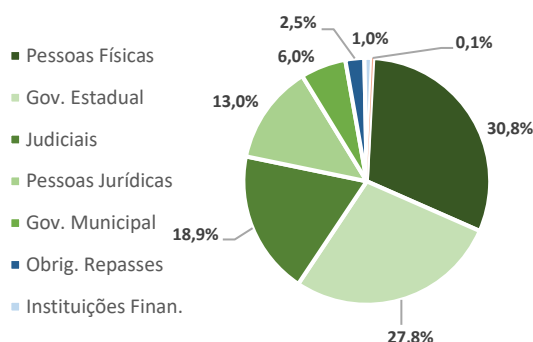


Os depósitos a prazo alcançaram R\$ 4,7 bilhões em março de 2025, registrando um crescimento de 8,6% (R\$ +369,6 milhões) no trimestre e de 75,3% (R\$ +2,0 bilhões) em 12 meses, impulsionado majoritariamente pelas captações de governos, seguido das pessoas jurídica e física. Além do crescimento orgânico, a elevação do instrumento financeiro resulta da prospecção de recursos extraordinários ao final do exercício 2024.

A estrutura das captações é diversificada, o que contribui para manter níveis confortáveis de liquidez, bem como para dar suporte ao crescimento das concessões de crédito.



Maiores Fontes de Captação (% do total)



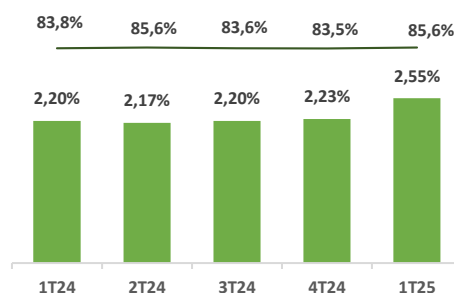
A distribuição das fontes de captação do Banese reflete uma estratégia diversificada na gestão dos recursos. A maior participação vem das pessoas físicas (30,8%), evidenciando a confiança dos clientes no banco. Os depósitos de governo estadual (27,8%), judiciais (18,9%) e de pessoas jurídicas (13,0%) também desempenham papel relevante, contribuindo para o fortalecimento do caixa e da liquidez da instituição.

Além disso, a distribuição entre diferentes segmentos, incluindo depósitos judiciais, de governo municipal, instituições financeiras e outros, reduz a dependência de um único perfil de investidor, mitigando riscos de liquidez e garantindo maior estabilidade ao longo do tempo.

O custo absoluto de captação registrou elevação de 0,32 pp. no trimestre e de 0,35 pp. em comparação com o 1T24, em virtude do crescimento da taxa básica de juros - Selic, que impacta a remuneração da maior parte das captações pós-fixadas.

Em termos relativos de CDI, a elevação de 2,1 pp. no 1T25 reflete principalmente os custos associados às letras financeiras subordinadas, impactadas pela alta da inflação no período, e aos depósitos a prazo, em função de captação extraordinária. Em 12 meses, a elevação decorre do aumento do custo das captações especialmente associado aos títulos de dívida subordinada, além dos vinculados aos depósitos (a prazo, judiciais e de poupança) e das obrigações por repasses, reflexo do maior volume médio transacionado.

Custos de Captação (Absoluto e em % do CDI)



Crédito

Carteira de Crédito por Tipo – R\$ milhões

	1T25	4T24		V3M	1T24		V12M
Carteira Comercial*	3.332,4	3.160,6	▲	+5,4%	2.935,4	▲	+13,5%
Para Pessoas Físicas	2.949,1	2.797,5	▲	+5,4%	2.583,7	▲	+14,1%
Para Pessoas Jurídicas	383,3	363,1	▲	+5,6%	351,7	▲	+9,0%
Carteira de Desenvolvimento	1.084,4	1.116,5	▼	-2,9%	895,6	▲	+21,1%
Para Pessoas Físicas	857,5	929,6	▼	-7,8%	738,3	▲	+16,2%
Para Pessoas Jurídicas	226,9	186,9	▲	+21,4%	157,3	▲	+44,2%
Títulos e Créditos a Receber	315,5	334,2	▼	-5,6%	279,8	▲	+12,8%
Total	4.732,3	4.611,3	▲	+2,6%	4.110,8	▲	+15,1%

(*) modalidade de crédito de livre destinação

A carteira de crédito do Banese atingiu R\$ 4,7 bilhões no primeiro trimestre de 2025, representando um crescimento de 2,6% nos últimos três meses e de 15,1% em 12 meses. Desse total, R\$ 3,3 bilhões referem-se à carteira de crédito comercial, que apresentou alta de 5,4% no trimestre e de 13,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A carteira de crédito comercial destinada ao segmento de pessoa física registrou um saldo de R\$ 2,9 bilhões ao final do primeiro trimestre de 2025, representando crescimento de 5,4% no trimestre e de 14,1% em 12 meses. Destaca-se o desempenho das operações de crédito consignado, que contribuíram para a expansão da carteira de menor risco, além do crescimento das linhas ofertadas por meio dos Correspondentes no País.

No trimestre, o crescimento foi impulsionado, ainda, pela performance positiva de produtos sazonais típicos do início do ano, como as linhas de antecipação de 13º salário e o Credi Verão, alavancadas por ações estratégicas de vendas realizadas em diversos municípios.

A carteira de crédito comercial destinada a Pessoas Jurídicas registrou aumento de 5,6% em 3M e de 9,0% em 12M, decorrente de contratações de operações de financiamento a capital de giro.

O bom desempenho da carteira de crédito comercial é resultado de uma estratégia comercial sólida, que inclui iniciativas voltadas para a contratação de crédito tanto nos canais de autoatendimento (pessoa física), quanto por meio de correspondentes no país. Também contribuíram para esse resultado o lançamento de novas linhas de negócios em parceria com empresas conveniadas e órgãos públicos estaduais e municipais, além da intensificação da prospecção ativa pelas unidades de negócios para atrair clientes com perfil elegível ao crédito.

A carteira de crédito de desenvolvimento, composta pelas carteiras imobiliária, de financiamento e rural, representou 22,9% da carteira de crédito total do Banco, encerrando o 1T25 com saldo aproximado de R\$ 1,1 bilhão. No último trimestre, o saldo do crédito de desenvolvimento registrou decréscimo de 2,9% (R\$ -32,1 milhões), impactado, sobretudo, pelas amortizações de contratos do custeio de milho realizados em 2024.

Em 12 meses, o saldo da carteira de desenvolvimento apresentou crescimento de 21,1% (R\$ +188,8 milhões), impulsionado principalmente pelas operações da carteira de crédito imobiliário (R\$ 109,5 milhões). O resultado dessa carteira reflete o aumento nas concessões de crédito à pessoa física e às liberações de recursos para financiamentos à construção de imóveis destinados à pessoa jurídica. A carteira de crédito rural apresentou incremento de R\$ 77,4 milhões, resultado das concessões por meio de recursos de repasse do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE e com recursos próprios obrigatórios, especialmente na modalidade de custeio agrícola voltado à cultura do milho, em função da sazonalidade da safra de 2025.

A carteira de Valores a Receber Adquiridos - Cartão de Crédito apresentou redução na ordem de R\$ 18,7 milhões em 3 meses, motivada pela menor utilização do limite rotativo de cartão de crédito no período. Em 12 meses, registrou crescimento de R\$ 35,7 milhões.

Qualidade da Carteira de Crédito

Faixa	Carteira					Carteira Total	% Total
	C1	C2	C3	C4	C5		
Ativos não problemáticos							
De 0 a 14 dias	597,7	481,5	248,0	46,1	2.782,9	4.156,2	87,8%
De 15 a 30 dias	12,1	2,2	6,5	0,1	144,5	165,4	3,5%
De 31 a 60 dias	9,9	8,2	15,2	0,4	28,4	62,1	1,3%
De 61 a 90 dias	2,6	5,2	6,3	0,0	7,0	21,1	0,4%
Subtotal	620,3	497,1	276,0	46,6	2.962,8	4.404,8	93,1%
Ativos problemáticos inadimplidos							
Menor que 3 meses	15,6	4,0	16,6	1,1	38,8	76,1	1,6%
Igual ou maior que 3 e menor que 6 meses	7,0	3,5	6,1	0,1	40,3	57,0	1,2%
Igual ou maior que 6 e menor que 9 meses	3,1	5,0	4,0	0,2	34,2	46,5	1,0%
Igual ou maior que 9 e menor que 12 meses	0,2	1,0	6,3	0,1	23,2	30,8	0,7%
Igual ou maior que 12 meses	0,3	0,0	0,6	0,1	6,0	7,0	0,1%
Subtotal	26,2	13,5	33,6	1,6	142,5	217,4	4,6%
Ativos problemáticos adimplidos							
Menor que 90 dias	25,5	17,6	7,1	9,5	50,4	110,1	2,3%
Subtotal	25,5	17,6	7,1	9,5	50,4	110,1	2,3%
Total	674,0	528,2	316,7	57,7	3.155,7	4.732,3	100%

A tabela acima apresenta a classificação da carteira de crédito do Banese, de acordo com as faixas de atraso e a nova segregação das carteiras em decorrência da implementação das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023. Em termos relativos, as operações de crédito classificadas como não problemáticas representaram 93,1% do total da carteira.

Aplicações Financeiras

Aplicações Financeiras – R\$ milhões

	1T25	4T24		V3M	1T24		V12M
Interfinanceiras de Liquidez	3.882,8	3.232,1	▲	+20,1%	2.544,3	▲	+52,6%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	1.987,6	2.042,3	▼	-2,7%	1.563,9	▲	+27,1%
Renda Fixa	1.847,3	1.965,1	▼	-6,0%	1.560,3	▲	+18,4%
Cotas de Fundos	140,3	77,2	▲	+81,7%	3,6	▲	+3797,2%
Compromissadas + Prest. Garantia	16,5	21,0	▼	-21,4%	15,1	▲	+9,3%
Depósitos Compulsórios Remunerados	812,1	900,3	▼	-9,8%	668,6	▲	+21,5%
Total	6.699,0	6.195,7	▲	+8,1%	4.791,8	▲	+39,8%

As aplicações interfinanceiras de liquidez registraram crescimento de 20,1% (R\$ +650,7 milhões) no trimestre e de 52,6% (R\$ +1,3 bilhão) em 12 meses, impulsionado, principalmente, pela elevação nas operações compromissadas e pela expansão da carteira de títulos de crédito privado, DI Rural e DI Imobiliário, em 3M, e DI Imobiliário, em 12M.

Os Títulos e Valores Mobiliários apresentaram decréscimo de 2,7% (R\$ -54,7 milhões) no 1T25, decorrente, sobretudo, do vencimento de títulos públicos (LFT). Em 12 meses, houve crescimento de 27,1% (R\$ +423,7 milhões), oriundo da aquisição de títulos públicos (LFT) e de cotas de fundos de investimento (FIDC MULVI, veículo que antecipa recebíveis dos estabelecimentos credenciados à Mulvi Pay, adquirente do Grupo BANESE, decorrente de compras feitas com cartões de crédito).

Ao final do 1T25, o total das aplicações financeiras registrou saldo de R\$ 6,7 bilhões, incrementos de 8,1% (R\$ +503,3 milhões) no trimestre e de 39,8% (R\$ +1,9 bilhão) em 12 meses, especialmente associados a operações com títulos públicos e cotas de fundos

de investimento. O aumento substancial no volume operacionalizado decorre da maior disponibilidade de recursos extraordinários oriundos de captações de governos.

O total das aplicações financeiras já contempla a provisão para perda esperada – AIL decorrente da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021.

O Banese encontra-se enquadrado nas regras da Resolução CMN nº 4.966/2021, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários. As aplicações feitas em instrumentos de liquidez, denominadas em moeda nacional, são marcadas a mercado para mitigação de riscos relacionados à variação de valor e volatilidade de instrumentos financeiros.

Rentabilidade da Carteira

A estratégia da carteira de ativos da tesouraria é manter a alocação em ativos de baixo risco e conservar níveis confortáveis de liquidez e capital, tendo como meta de rentabilidade superar a taxa de juros do país.

A rentabilidade acumulada da carteira no 1T25 atingiu 101,67% do CDI, inferior à de 102,38% do CDI registrada ao final do 4T24, em virtude do maior volume operacionalizado em operações compromissadas. Em 12 meses, a rentabilidade acumulada foi inferior à de 102,25% do CDI registrada ao final do 1T24, pelo mesmo motivo supracitado, mesmo com a aquisição de títulos públicos e de cotas de fundos de investimento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receitas

Receitas Operacionais – R\$ milhões

	1T25	4T24		V3M	1T24		V12M
Receitas de Crédito	221,8	216,3	▲	+2,5%	198,7	▲	+11,6%
Receitas de Aplicações Financeiras	172,2	113,8	▲	+51,3%	99,1	▲	+73,8%
Receitas de Prestação de Serviços	32,0	35,6	▼	-10,1%	32,5	▼	-1,5%
Outras Receitas Operacionais	54,7	45,0	▲	+21,6%	45,6	▲	+20,0%
Receitas de Participações	0,1	2,3	▼	-95,7%	0,4	▼	-75,0%
Total	480,8	413,0	▲	+16,4%	376,3	▲	+27,8%

No primeiro trimestre de 2025, o Banese registrou receitas totais de R\$ 503,6 milhões, das quais R\$ 480,8 milhões correspondem a receitas operacionais. Esse resultado representa um crescimento de 16,4% em relação ao 4T24. As maiores variações observadas ocorreram nas receitas de aplicações financeiras (R\$ +58,4 milhões), consequente, sobretudo, do incremento das operações compromissadas, alocações em fundos de investimento e remuneração do estoque de títulos públicos e privados pós-fixados; nas receitas de crédito, aumento na ordem de R\$ 5,5 milhões, diretamente influenciado pelo crescimento da carteira; e no grupo de outras receitas operacionais.

Em 12M as receitas operacionais cresceram 27,8% (R\$ +104,5 milhões), também com destaque para as receitas de aplicações financeiras (R\$ +73,1 milhões), em decorrência do aumento da taxa básica de juros e do maior volume de aplicações no período, especialmente pela aquisição de títulos públicos para carteira própria e de cotas de fundos de investimento; para as receitas de crédito (R\$ +23,1 milhões), impulsionadas pela elevação da carteira; e, também, no grupo de outras receitas operacionais.

O grupo de outras receitas operacionais apresentou crescimento de 21,6% (R\$ +9,7 milhões) em 3 meses e de 20,0% (R\$ +9,1 milhões) em 12 meses. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela reversão de provisões relacionadas à passivos fiscais, bem como por atualizações de impostos e processos judiciais.

As Receitas de Prestação de Serviços somaram R\$ 32,0 milhões no 1T25, variação de -10,1% e de -1,5% em 3 e em 12 meses, respectivamente. Essa redução está associada, principalmente, à implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novos padrões de contabilização de receitas associadas às operações de crédito, impactando a forma de cobrança de determinados serviços.

Custos e Despesas

Custos Diretos das Operações – R\$ milhões

	1T25	4T24		V3M	1T24		V12M
Despesas de Captação	231,7	164,6	▲	+40,8%	145,0	▲	+59,8%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	5,7	4,5	▲	+26,7%	4,7	▲	+21,3%
Resultado de TVM	0	0	▼	-100,0%	0,1	▼	-100,0%
Total	237,4	169,1	▲	+40,4%	149,8	▲	+58,5%

Os custos totais diretos das operações cresceram 40,4% (R\$ +68,3 milhões) no trimestre e 58,5% (R\$ +87,6 milhões) entre o acumulado do 1T25 e 1T24, reflexo do incremento no volume médio captado e da alta na taxa básica de juros do país - Selic.

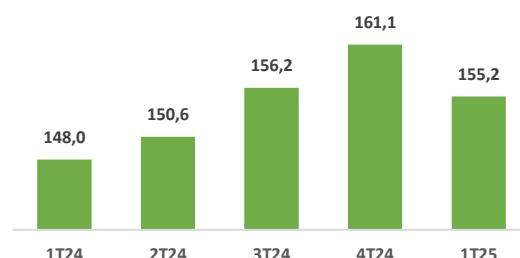
As despesas de captação apresentaram crescimento de 40,8% (R\$ +67,1 milhões) no trimestre e de 59,8% (R\$ +86,7 milhões) no comparativo anual, ambos em decorrência da elevação dos custos associados aos depósitos a prazo, judiciais, de poupança e letras financeiras subordinadas.

Receita Líquida de Juros (NII)

As Receitas Líquidas de Juros (Receitas de Empréstimos mais Receitas de Aplicações Financeiras menos os Custos Diretos de Captação) apresentaram variações de -3,7% no trimestre e de +4,9% na variação ano.

O resultado é uma combinação dos fatores já mencionados neste relatório, com destaque para o crescimento nos Custos de Captação, que foi determinante para a redução desse índice no trimestre.

Receita Líquida de Juros (NII)



Despesas com Pessoal/Folha – R\$ milhões

	1T25	4T24		V3M	1T24		V12M
Salários	32,9	34,2	▼	-3,8%	35,6	▼	-7,6%
Benefícios	7,4	8,1	▼	-8,6%	7,8	▼	-5,1%
Encargos Sociais	15,5	15,7	▼	-1,3%	14,6	▲	+6,2%
Treinamentos	0,2	0,5	▼	-60,0%	0,1	▲	+100,0%
Total	56,0	58,5	▼	-4,3%	58,1	▼	-3,6%

As despesas com pessoal apresentaram redução de 4,3% (R\$ -2,5 milhões) no comparativo trimestral, influenciada, principalmente, pela ocorrência de despesas pontuais no 4T24, como o pagamento da Cesta Alimentação prevista no Acordo Coletivo e do 13º salário. Na comparação anual, a queda foi de 3,6% (R\$ -2,1 milhões), reflexo, sobretudo, do pagamento dos benefícios financeiros e sociais relacionados ao Programa de Estímulo à Aposentadoria (PEA), implementado no 1T24.

No 1T25, foram registrados 8 desligamentos de empregados, sendo 2 Agentes de Serviços Bancários e 6 Técnicos Bancários I. No mesmo período, não houve novas contratações.



O índice de cobertura de folha (Receita de serviços / Custos diretos e indiretos de folha) alcançou 57,1% no 1T25, representando um aumento de 1,2 pp. em relação ao 1T24, impulsionado pela redução das despesas com pessoal. No trimestre, houve decréscimo de 3,7 pp., reflexo da retração nas receitas de serviços no período.

Outras Despesas Administrativas – R\$ milhões

	1T25	4T24	V3M	1T24	V12M
Serviços de Terceiros	20,5	29,8	▼ -31,2%	24,1	▼ -14,9%
Serviços Financeiros e Processamento de Dados	9,0	10,1	▼ -10,9%	9,2	▼ -2,2%
Despesas Outras	8,6	8,8	▼ -2,3%	7,2	▲ +19,4%
Consumo, Manutenção e Materiais	5,5	5,3	▲ +3,8%	5,5	► ND
Transportes de Numerário	1,5	1,4	▲ +7,1%	1,5	► ND
Seguros	0,8	0,7	▲ +14,3%	0,9	▼ -11,1%
Tributárias	0,5	0,3	▲ +66,7%	0,4	▲ +25,0%
Total	46,4	56,4	▼ -17,7%	48,8	▼ -4,9%

As outras despesas administrativas apresentaram redução de 17,7% no último trimestre (R\$ -10,0 milhões), destacando-se os grupos de Serviços de Terceiros (despesa com Correspondente no País) e Serviços Financeiros e Processamento de Dados (Execução de Serviços). Em 12 meses houve decréscimo de 4,9% (R\$ -2,4 milhões), com destaque também para o grupo de Serviços de Terceiros (despesa com Correspondente no País) e incremento no grupo de Despesas Outras (despesa com Honorários). A redução da despesa com Correspondentes no País também está associada à Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novos padrões de contabilização do comissionamento pela originação de operações de crédito, que passaram a ser diferidas ao longo da operação.

O índice de cobertura das despesas administrativas (Receita de serviços / Despesas administrativas) atingiu 31,2% no 1T25. A redução nas despesas administrativas foi o principal fator para a elevação do indicador, que apresentou variação positiva de 0,3 pp. no trimestre e de 0,8 pp. em 12 meses.

Outras Despesas Operacionais – R\$ milhões

	1T25	4T24	V3M	1T24	V12M
Provisões p/ Operações de Crédito	59,0	61,8	▼ -4,5%	51,8	▲ +13,9%
ISS/PIS/COFINS	11,2	11,8	▼ -5,1%	10,7	▲ +4,7%
Provisões Passivas	8,0	6,4	▲ +25,0%	7,2	▲ +11,1%
Convênio com Tribunal de Justiça	6,6	5,9	▲ +11,9%	6,0	▲ +10,0%
Amortização e Depreciação	3,9	3,0	▲ +30,0%	2,7	▲ +44,4%
Outras Despesas Operacionais Diversas	3,1	5,1	▼ -35,3%	2,4	▲ +37,5%
Participação nos Lucros e Resultados	2,9	8,5	▼ -65,9%	2,4	▲ +20,8%
Despesas de Participações	1,4	0	▲ +100%	0	+100%
Desvalorizações de Crédito	0,4	0,7	▼ -42,9%	0,3	▲ +33,3%
Descontos Concedidos	0,1	0	▲ +100%	0,1	▲ +100%
Total	96,8	103,2	▼ -6,2%	83,6	▲ +15,8%

O grupo de Outras Despesas Operacionais registrou redução de R\$ 6,4 milhões no último trimestre, influenciada, principalmente, pela menor despesa com participação nos lucros e resultados. Já o aumento observado em 12 meses (R\$ + 13,2 milhões) decorre do crescimento das despesas com provisões para operações de crédito, participação em controlada, além de amortização e depreciação.

No 1T25, houve um menor volume de constituição de despesa de provisão para operações de crédito, quando comparado ao 4T24, ocasionado pela implementação de medidas mitigadoras tomadas pelo banco no âmbito da concessão, controle e recuperação de crédito.

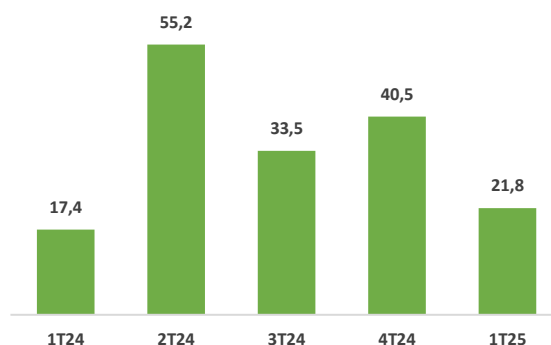


Lucro Líquido

O Banese encerrou o primeiro trimestre de 2025 com lucro líquido de R\$ 21,8 milhões, superior em 25,3% quando comparado ao mesmo período de 2024.

O resultado reflete o desempenho dos negócios no período, impulsionado pelo crescimento das receitas com aplicações financeiras e operações de crédito, pela reversão de provisões para passivos fiscais e ainda pela economia tributária obtida com o pagamento de Juros sobre Capital Próprio (JCP) no mês de março.

Lucro Líquido - R\$ milhões

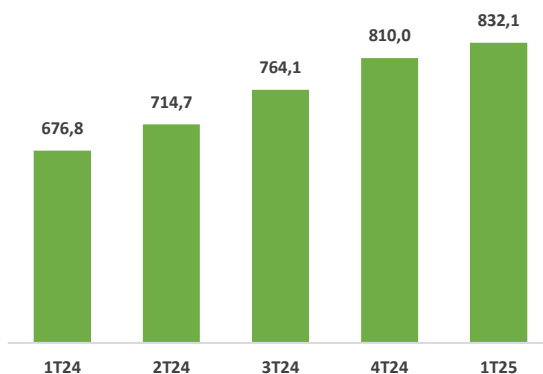


Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido do Banese no 1T25 foi R\$ 832,1 milhões, crescimento de 2,7% no último trimestre e de 22,9% no período de 12 meses.

O crescimento observado nesses períodos é consequência da incorporação do resultado ao patrimônio líquido, por meio da reserva de lucros, e dos aumentos do capital social realizados em agosto e dezembro de 2024, e março de 2025. Esse avanço ocorreu mesmo com a absorção dos impactos decorrentes da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novas normas contábeis para as instituições financeiras.

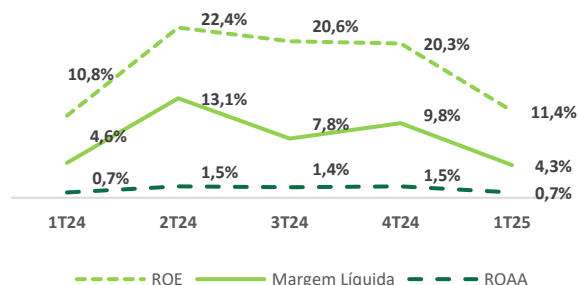
Patrimônio Líquido - R\$ milhões



Índices de Rentabilidade e Lucratividade

No 1T25, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), o Retorno sobre Ativos Médios (ROAA) e a Margem Líquida do Banese apresentaram retração no comparativo trimestral. Em 12 meses, o ROE cresceu 0,6 pp., o ROAA manteve-se estável e a Margem Líquida registrou redução, refletindo o desempenho dos negócios descrito neste relatório.

Índices de Rentabilidade e Lucratividade (%)

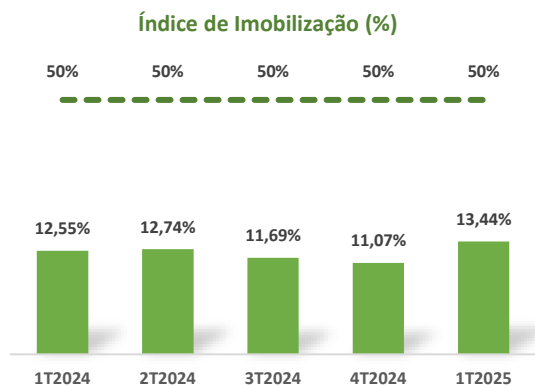


Capital e Basileia

Índices e Capitalização	1T25	4T24		V3M	1T24		V12M
Patrimônio de Referência	833,1	834,9	▼	-0,22%	709,7	▲	+17,39%
PR Nível I	689,0	695,7	▼	-0,96%	550,5	▲	+25,16%
PR Nível II	144,0	139,2	▲	+3,45%	159,3	▼	-9,60%
Índice de Basileia	12,88%	13,94%	▼	-1,06 pp.	13,11%	▼	-0,23 pp.
Índice de Capital Principal	10,65%	11,62%	▼	-0,97 pp.	10,17%	▲	+0,48 pp.
Índice de Capital Nível I	10,65%	11,62%	▼	-0,97 pp.	10,17%	▲	+0,48 pp.
Índice Basileia Mínimo + ACP	10,50%	10,50%	►	ND	10,50%	►	ND
Margem sobre o PR considerando a capital para cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária e o ACP	89,4	115,7	▼	-22,73%	64,6	▲	+38,39%

O Índice de Basileia do Conglomerado Banese atingiu 12,88% ao final do 1T25, representando uma redução de 1,06 pp. em relação ao 4T24 e de 0,23 pp. comparado ao 1T24. Essa variação decorre, principalmente, da redução de 0,96% do Patrimônio de Referência Nível I (aproximadamente R\$ 6,7 milhões), motivado pela Constituição de Perdas Esperadas em 01/01/2025 em função das novas normas contábeis introduzidas pelas Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023. Todavia, esse impacto foi parcialmente compensado por um ajuste prudencial positivo no valor de R\$ 15,2 milhões (75,0% do total de R\$ 20,2 milhões), conforme estabelecido pela Resolução CMN nº 5.199/2024, cujo cronograma de transição para suavizar os impactos sobre o capital regulatório se estenderá até 2028.

Além da queda do PR Nível I, a redução do Índice de Basileia de Conglomerado também decorre do crescimento dos ativos ponderados pelo risco, que aumentaram 8,1% em relação ao 4T24 e 19,5% em comparação ao 1T24 (aprox. R\$ 482,3 milhões e R\$ 1,1 bilhão, respectivamente). Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento das parcelas expostas ao risco de crédito (RWA Cpad), que cresceram 4,6% e 14,6% (cerca de R\$ 233,7 milhões e R\$ 673,0 milhões) em relação ao trimestre anterior e ao 1T24, bem como pela parcela exposta ao Risco Operacional (RWA Opad), que, quando comparado ao 4T24, apresentou aumento expressivo de 44,6% (aprox. R\$ 333,8 milhões), totalizando R\$ 1,08 bilhão, ante R\$ 748,6 milhões no semestre anterior. Esse último crescimento decorre de alteração na metodologia de apuração do risco operacional, conforme requisitos da Resolução BCB nº 356/2023, que também estabeleceu uma transição gradual até 2028.



Índice de Imobilização

O índice de imobilização encerrou o 1T25 em 13,44%, apresentando um crescimento de 2,37 pp. em relação ao 4T24, cuja essa variação ocorreu devido à redução do Patrimônio de Referência em 0,2% (aproximadamente R\$ 1,8 milhões). Quando comparado ao 1T24, observa-se uma variação de 0,89 pp.

O resultado foi substancialmente abaixo do requerimento máximo de imobilização estabelecido pelo Banco Central do Brasil, que é de 50,0%. Vale ressaltar que esse índice é tão melhor quanto menor ele for.



Ratings

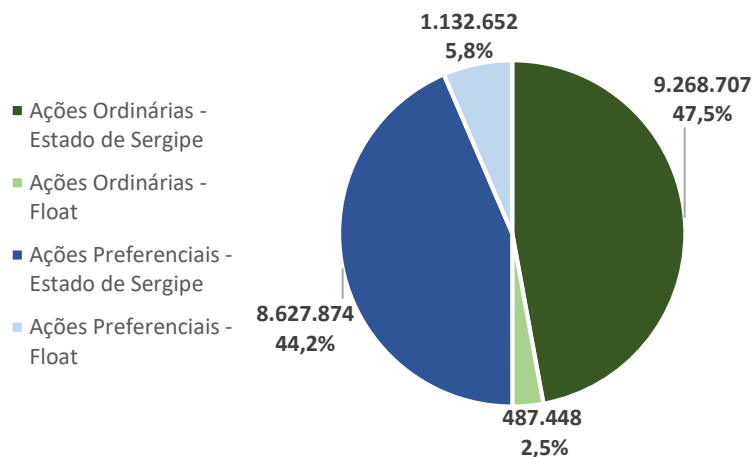
A *Fitch Ratings* reafirmou, em 21 de maio de 2025, o *Rating* Nacional de Longo Prazo do Banese para 'AA+(bra)', com Perspectiva Estável; e o *Rating* Nacional de Curto Prazo em 'F1+(bra)'. Os *ratings* nacionais do Banese refletem a opinião da *Fitch* de que, caso necessário, o banco receberia o suporte de seu acionista controlador, o Estado de Sergipe, cujo perfil de crédito é avaliado internamente pela agência. A *Fitch* acredita que o Banese é estrategicamente importante para Sergipe, por ser o principal agente financeiro do governo local e ter significativa participação de mercado em créditos e depósitos no estado. Ainda segundo a agência, o banco apresenta modelo de negócios estável e indicadores econômico-financeiros adequados.

Já a *Moody's Local BR* Agência de Classificação de Risco Ltda. ("*Moody's Local*") elevou, em 29 de novembro de 2024, os *ratings* de emissor e depósito de longo prazo para AA-.br de A+.br, e afirmou o *rating* de depósito de curto prazo foi em ML A-1.br, ambos com perspectiva estável. Os *ratings* refletem, dentre outros fatores, o alto nível de suporte de seu controlador, o Governo do Estado do Sergipe, através da participação em aportes de capital realizados desde 2023, que devem totalizar cerca de R\$ 100 milhões até o final de 2024, e o papel importante do Banese no mercado local, devido a sua relevante participação de crédito e depósitos. Adicionalmente, a agência considera que o perfil de crédito do banco reflete a melhoria em sua capitalização, sustentada pelos aportes recentes e incorporação de seus resultados.

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
<i>Fitch Ratings</i>	Nacional	AA+ (bra)	F1+ (bra)	Estável
<i>Moody's Local</i>	Nacional – Depósitos	AA-.br	ML A-1.br	Estável

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Banese na B3



A estrutura acionária do Banese no 1º Trimestre de 2025 correspondeu a 91,7% de ações do Governo do Estado de Sergipe e 8,3% de *Free Float*. As ações em circulação foram constituídas por 30,15% ON e 69,85% PN.

A composição societária totalizou 19,5 milhões de ações, que consistiram em 9,7 milhões de ações ordinárias (BGIP3) e 9,7 milhões de ações preferenciais (BGIP4).

As ações do Banese fazem parte do Índice ITAG da B3, que concentra as ações com direitos diferenciados de *Tag Along*.

No ano 1T25, foi aprovado, pelo Conselho de Administração do Banese, e encaminhado para homologação do Banco Central do Brasil (Bacen), o aumento de capital social correspondente a R\$ 49.999.961,20 (quarenta e nove milhões, novecentos e noventa e nove mil, novecentos e sessenta e um reais e vinte centavos). Quando aprovado pelo Banco Central, o Capital Social passará a ser de R\$ 662.999.825,09 (seiscentos e sessenta e dois milhões, novecentos e noventa e nove mil, oitocentos e vinte e cinco reais e

nove centavos), representado por 10.774.114 (dez milhões, setecentas e setenta e quatro mil, cento e quatorze) ações ordinárias nominativas e 10.774.114 (dez milhões, setecentas e setenta e quatro mil, cento e quatorze) ações preferenciais nominativas.

Cientes e Canais de Atendimento

A base de clientes do Banese atingiu um total de 831.452 correntistas e poupadores ao final do 1T25, compreendendo 808.469 clientes PF e 22.983 clientes PJ. No mesmo período, a Mulvi, Instituição de Pagamento controlada pelo BANESE, alcançou um total de 545.841 clientes aptos realizar compras no cartão de crédito Banese Card. Somadas, as duas instituições totalizaram 1.031.058 clientes alcançados, refletindo o avanço da estratégia de inclusão financeira digital e a capilaridade regional do grupo, especialmente no estado de Sergipe.

No 1T25 houve um incremento de 10,7% no volume transacionado realizadas no *Internet* e *Mobile Banking* em relação ao 1T24 e redução de 4,2% na relação com o último trimestre de 2024.

Dados de Canais

	1T25	1T24	V12M	1T25	4T24	V12M
Agências	63	63	► ND	63	63	► ND
Postos de Serviços	07	09	▼ -2	07	07	► ND
Terminais ATM	443	453	▼ -10	443	442	▼ -1
Correspondentes no País	156	184	▼ -28	156	173	▼ -17
Transações em Agências, ATM e Correspondentes	5,3 Mi	6,2 Mi	▼ -14,5%	5,1 Mi	5,5 Mi	▼ -7,3%
Volume Transacionado	R\$ 10,4 Bi	R\$ 9,1Bi	▲ +14,3%	R\$ 10,4 Bi	R\$ 9,3 Bi	▲ +9,6%
Transações <i>online</i>	20,8 Mi	39,1 Mi	▼ -46,8%	20,8 Mi	44,5 Mi	▼ -53,3%
Volume Transacionado	R\$ 11,4 Bi	R\$ 10,3 Bi	▲ +10,7%	R\$ 11,4 Bi	R\$ 11,9 Bi	▼ -4,2%

O Banese manteve as diretrizes referentes à readequação da sua rede de atendimento, objetivando garantir aderência ao Planejamento Estratégico da Companhia. Dessa forma, encerrou o 1T25 com 63 agências no Estado de Sergipe, distribuídas em 53 unidades físicas (11 na capital e 42 no interior).

Serviços Bancários

Diante do cenário de rápidas transformações e crescente competitividade, o Banese vem intensificando seus esforços para oferecer soluções inovadoras para seus clientes. Nesse contexto, o Banco tem promovido diversas melhorias, incluindo o lançamento do Banese Mais Saúde, um produto dedicado a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus usuários por meio de um novo pacote de serviços de telemedicina voltados para pessoas físicas.

Práticas ESG

O Banese tem como visão de futuro: “*Ser reconhecido pela contribuição no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos*”. O processo de inovação também está na construção de um modelo de negócio resiliente, com foco nos fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança.

O Banco adota, em sua cadeia de valor, atividades com requisitos para satisfazer necessidades ambientais que promovam uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, além de incentivar a preservação da cultura local. Nesse sentido realiza a gestão de resíduos, sendo que parte dos resíduos gerados é encaminhada para reciclagem. Além disso, incentiva a redução do desperdício com papel, optando por soluções digitais sempre que possível. Nas aquisições de equipamentos, o Banese seleciona aqueles que

tenham um menor consumo de energia e que, no processo de fabricação, não utilizem metais pesados ou agridam o meio ambiente.

O Banese tem investido na instalação de Usinas Fotovoltaicas, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, uma vez que a energia solar é considerada limpa, pois, além de não gerar gases relacionados ao efeito estufa, é renovável. Além disso, o Banco possui uma rotina de racionalização no funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado e de parte da iluminação da Instituição.

Nas concessões de crédito, a depender das premissas e enquadramento da operação, o Banco exige a elaboração de relatório de Risco Social, Ambiental e Climático, para avaliar se as atividades econômicas do contratante estão suscetíveis a tais riscos, levando esse fator em consideração na decisão sobre a concessão do crédito.

O Banco tem um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico do estado. Além de sua forte atuação na oferta de crédito para micro e pequenos empreendedores, é uma instituição estratégica no apoio a iniciativas que gerem impacto positivo na economia local e no bem-estar social. O incentivo a projetos e patrocínios, seja por meio de financiamento ou apoio institucional, é uma ferramenta essencial para impulsionar o crescimento sustentável de Sergipe.

No que se refere às práticas de investimento em capital humano, o Banese tem investido continuamente no desenvolvimento e aprimoramento profissional de seus empregados, através de diversas ações, como o Programa de Formação Profissional e o Programa de Certificação Continuada. Essas iniciativas visam promover a atualização constante dos empregados, garantindo atendimento de excelência aos clientes.

No 1T25, foi mantida a campanha que incentiva a obtenção de certificações ANBIMA, assim como o apoio para a obtenção de diplomas como graduação, pós-graduação e cursos de idiomas, tendo sido ofertadas bolsas de estudo distribuídas entre as modalidades, visando oportunizar o aprimoramento acadêmico e profissional, incentivando o desenvolvimento contínuo e o aumento da qualificação dentro da Instituição.

O Banese possui uma série de cursos associados a áreas de conhecimento que vão ao encontro das dinâmicas e exigências do mundo do trabalho. No 1T25, alcançou 1.533 cursos concluídos e 697 empregados treinados em pelo menos um treinamento presencial ou virtual. O Banco promoveu ações voltadas à capacitação e treinamento para aprimoramento nas técnicas de vendas, além de curso de capacitação para aprimorar o atendimento à pessoa jurídica e treinamentos voltados ao gerenciamento de riscos.

O Banese também lançou edital de concurso público para o preenchimento de 55 vagas nos cargos de Técnico Bancário I (nível médio, 35 vagas) e Técnico Bancário III (nível superior, 20 vagas), além da formação de cadastro de reserva. Também foi realizado concurso interno para preenchimento das vagas de Auditor Interno.

O Banco promoveu, ao longo do primeiro trimestre do ano, ações voltadas à saúde mental dos seus colaboradores. Para isso, realizou campanha de conscientização e rodas de conversa específicas sobre temas com foco no bem-estar e equilíbrio emocional. Foi lançado também o Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão (CODEI), composto por empregados que representam diferentes grupos minorizados, com a missão de fomentar debates e ações que promovam uma cultura organizacional mais inclusiva e equitativa, por meio do desenvolvimento, acompanhamento e aprimoramento de iniciativas voltadas ao respeito à diversidade.

Para o Banese, acreditamos que as pessoas são a base da nossa Instituição, ao reconhecer que o talento, o desempenho e o potencial de cada indivíduo é o alicerce para o sucesso de nossos negócios. O nosso compromisso com as pessoas é de promover o bem-estar, a valorização do trabalho, a promoção de uma remuneração justa e de benefícios que assegurem segurança e conforto, para atender às necessidades e anseios dos nossos empregados.

Educação Financeira

O Banese possui um Programa de Cidadania Financeira, que objetiva a promoção de iniciativas de educação financeira para seus colaboradores, clientes e sociedade. No 1T25, o Banco investiu na formação de embaixadores em educação financeira que serão multiplicadores do tema, com foco nas mudanças de comportamento em relação aos hábitos de consumo, realização de sonhos, planejamento da aposentadoria, e orientações sobre como tirar suas metas do papel de maneira financeiramente sustentável. O

Banese, em parceria com a Febraban, disponibiliza em seu site o acesso à plataforma “Meu Bolso em Dia”, uma ferramenta que auxilia as pessoas a terem uma vida financeira saudável.

CONGLOMERADO BANESE

O conglomerado econômico do Banese é composto pelo Banese S.A., pela Mulvi Instituição de Pagamento S.A. (MULVI) e pela Loterias de Sergipe S.A. (LOTESE). Adicionalmente fazem parte do grupo Banese: a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese.

Banese Card & MULVI

A Mulvi é a empresa de meios de pagamento do Grupo Banese, estando presente nos estados de Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia, prospectando novos clientes e fortalecendo a marca já consolidada no mercado sergipano. Com o propósito de ofertar soluções com foco no mercado de cartões de crédito, *vouchers* e soluções de adquirência, o Banese Card e a Mulvi atuam como catalizadores para o crescimento das empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe.

No que tange aos resultados do 1T25, o número de clientes aptos a realizar compras atingiu 545.841, representando um crescimento de 1,1% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento impulsionou o volume transacionado total para R\$ 1,16 bilhão no trimestre, o que corresponde a um acréscimo absoluto de R\$ 82,7 milhões. Comparado ao mesmo período de 2024, houve um crescimento de 7,7% no valor transacionado. Os produtos de emissão apresentaram aumentos significativos no faturamento, com destaque para o cartão Banese Card, com um crescimento de 3,9%, em relação ao 1T24, alcançando um volume total de R\$ 904,8 milhões, um incremento de aproximadamente R\$ 34,4 milhões.

A combinação dos produtos Banese Card, Social, Benefícios e PIX totalizou R\$ 927,2 milhões em volume transacionado no 1T25, o que representa um crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período no ano anterior, com variação positiva de R\$ 42,5 milhões. Já o volume registrado por outras bandeiras apresentou um avanço de 20,8%, atingindo R\$ 233,2 milhões, frente aos R\$ 193 milhões no 1T24, um incremento de R\$ 40,2 milhões. Este resultado reforça a diversificação da base transacional e o ganho de participação de parceiros externos no ecossistema de pagamentos.

Destaque, ainda, para o desempenho da Mulvi Pay, solução de pagamentos que registrou crescimento anual de 27,5% na comparação entre os primeiros trimestres, evidência da aceitação crescente da plataforma e da oferta de uma experiência mais aprimorada no segmento de adquirência. Agora disponível online e com estratégia voltada para atender todos os estados do Nordeste, a Mulvi Pay reforça sua expansão regional e consolida sua posição no mercado de soluções financeiras integradas.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda. vem consolidando sua parceria com as principais seguradoras do país, com o objetivo de ampliar o atendimento a um número cada vez maior de clientes. Por meio de ações estratégicas, a empresa busca assegurar excelência no atendimento, fomentar novos negócios e oferecer condições competitivas em diferentes modalidades, incluindo seguros, consórcios, capitalização e previdência privada.

A produção no 1T25 representou um volume de R\$ 41,7 milhões em prêmios líquidos emitidos de seguros, correspondendo a um incremento de 4,4% em relação ao 1T24. O aumento na produção e nas receitas da Banese Corretora deve-se, sobretudo, ao aumento nas vendas nos seguros de auto, com um incremento de 26,7%, e ao seguro prestamista que alcançou um incremento de 9,3%, ambos comparados ao mesmo período do ano anterior. Este resultado reflete o compromisso em oferecer proteção, confiança e soluções personalizadas para os nossos clientes.

Loterias de Sergipe

A Loterias de Sergipe S.A., nova subsidiária do Banese, foi criada para ser uma alternativa regulada, pública e transparente na oferta de jogos e apostas, e nasce com base legal e fins sociais. A empresa assume a responsabilidade de ofertar um produto que já existe no mercado, mas com finalidade pública, controle rigoroso e respeito à população. Entre as destinações sobre a receita líquida serão contemplados os segmentos de: Inclusão e Assistência Social; Cultura; Esporte; e Meio Ambiente em Sergipe.

Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

Ao longo de seus 16 anos de existência, o Instituto Banese tem se firmado no segmento em que atua, amparado na transparência e compromisso com os interesses da sociedade sergipana, buscando ser reconhecido como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Embasado nos princípios da boa governança corporativa, o Instituto Banese segue apresentando resultados positivos decorrentes de projetos desenvolvidos e executados pela instituição e por meio de parcerias estratégicas, bem como através do apoio a projetos de terceiros, de caráter social, educacional, cultural, esportivo e ambiental.

No 1T25, o Instituto Banese seguiu promovendo diversas iniciativas de apoio a instituições da sociedade civil nos campos da assistência social, da promoção das artes e do esporte e proteção animal. Tais ações geraram benefícios sociais para 9.697 pessoas diretamente ligadas aos projetos estratégicos das 14 entidades apoiadas financeiramente, beneficiadas por ações realizadas direta e indiretamente pelo próprio Instituto. Além de 280 crianças do Orquestra Jovem de Sergipe, que se constitui em um projeto sob condução Instituto, com objetivo de inclusão social e possível profissionalização.

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda se destaca como um centro cultural interativo, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e uma ponte com o meio artístico local, nacional e internacional, por meio do intercâmbio de exposições e da realização de eventos culturais. No 1T25, o museu recebeu 31.910 visitantes - entre turistas, estudantes, grupos sociais e público em geral - vindos de diversos locais e com diferentes motivações, como educação, lazer, turismo e assistência social.

Foram promovidos no 1T25 diversos eventos no Museu, com destaque para a “Oficina Casa das Tintas”, Prêmio Imprensa 24h, além de um teste de elenco de curta metragem “Fim de Verão de Júlia”. Também foi realizado em parceria com a Federação das Entidades e Ações Comunitárias de Aracaju, o Prêmio “Mulher Nota 10”, além do lançamento de algumas obras literárias.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Banese possui processo para a contratação de Auditoria Independente com base nas diretrizes da Lei nº 13.303/16, que regulamenta os processos de licitação e contratos da Administração Pública. Bem como, processo para a observância da não contratação da mesma empresa para outros serviços que possam configurar eventual conflito de interesse e perda de independência ou objetividade na execução de suas atividades. As informações relacionadas aos honorários da empresa de auditoria são publicadas no Diário Oficial do Estado de Sergipe a cada contrato/aditivo.

TABELAS E ANEXOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS – BANESE MÚLTIPLO E CONSOLIDADO – (R\$ mil)

	31.03.2025	31.03.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Receitas da Intermediação Financeira	399.494	403.677
Operações de Crédito	216.942	213.628
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	172.165	179.662
Resultado das Aplicações Compulsórias	10.387	10.387
Despesas da Intermediação Financeira	(278.566)	(296.662)
Operações de Captações no Mercado	(231.704)	(231.195)
Operações de Empréstimos e Repasses	(5.656)	(5.656)
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(41.206)	(41.206)
Provisão para Outros Créditos	-	(18.605)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	120.928	107.015
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(65.841)	(51.923)
Receitas de Prestação de Serviços	13.506	39.945
Receitas de Tarifas Bancárias	18.459	18.459
Despesas de Pessoal	(57.466)	(66.660)
Outras Despesas Administrativas	(48.411)	(67.647)
Despesas Tributárias	(11.701)	(19.423)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	(1.317)	-
Outras Receitas Operacionais	30.889	69.771
Outras Despesas Operacionais	(9.800)	(26.368)
Despesas Provisões	(8.015)	(9.419)
Despesa com Provisão Judiciais	(8.015)	(9.419)
Resultado Operacional	47.072	45.673
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	47.072	45.673
Imposto de Renda e Contribuição Social	(22.428)	(21.539)
Despesa com Imposto de Renda	(11.739)	(15.467)
Despesa com Contribuição Social	(9.549)	(11.845)
IR e CSLL Diferidos	(1.140)	5.773
Participações de Empregados e Administradores no Lucro	(2.892)	(2.892)
Participação do Controlador	-	21.752
Participação de não Controladores	-	(510)
Lucro Líquido	21.752	21.242



BALANÇO PATRIMONIAL – BANESE MULTIPLO E CONSOLIDADO – ATIVOS (R\$ mil)

	31.03.2025	31.03.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
ATIVO		
DISPONIBILIDADE	89.875	91.485
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO NO RESULTADO (VJR)	140.271	50.792
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	140.271	50.792
ATIVOS FINANCEIROS CUSTO AMORTIZADO	11.614.559	12.331.113
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	3.882.833	3.882.833
Aplicações no Mercado Aberto	2.899.965	2.899.965
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	982.868	982.868
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	1.939.531	1.939.531
Carteira Própria	1.847.329	1.847.329
Vinculados a Compromissos de Recompra	16.519	16.519
Vinculados ao Banco Central	75.683	75.683
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.416.751	4.416.751
Operações de Crédito:	4.416.751	4.416.751
- Setor Privado	4.416.751	4.416.751
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(251.242)	(343.324)
Provisão para Perdas de Operações de Crédito	(243.533)	(243.533)
Provisão para Valores a receber relativos a transações de pagamento	(7.709)	(99.791)
OUTROS CRÉDITOS	625.783	1.302.164
Rendas a Receber	2.091	18.128
Negociação e Intermediação de Valores	-	92
Direitos Creditórios Oriundos de Ações Judiciais.	49.480	49.480
Devedores por Depósito em Garantia	188.069	233.513
Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamentos	315.577	880.274
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa sem Característica de Concessão de Crédito	(51)	(51)
Diversos	70.617	120.728
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	1.000.903	1.133.158
Pagamentos e Recebimentos a Liquida	14.902	147.157
Créditos Vinculados:	961.363	961.363
Depósitos no Banco Central	868.771	868.771
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	92.592	92.592
Correspondentes	24.638	24.638
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	289.675	402.895
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias	197.212	250.342
Créditos Tributários sobre base fiscal negativa	-	33.119
Créditos Tributários sobre impostos e contribuições a compensar	92.463	118.834
OUTROS VALORES E BENS	65.455	70.362
Outros Valores e Bens	64.372	65.527
Provisões para Desvalorizações	(6.202)	(6.202)
Despesas Antecipadas	7.285	11.037
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÃO DE COLIGADAS E CONTROLADAS	66.070	-
Participação em Coligadas e Controladas	66.070	-
IMOBILIZADO DE USO	203.512	292.749
Imóveis de Uso	62.031	80.366
Outras Imobilizações de Uso	141.481	212.383
ATIVOS DE ARRENDAMENTO	379	510
Direitos de uso	379	510



BALANÇO PATRIMONIAL – BANESE MÚLTIPLO E CONSOLIDADO – ATIVOS (R\$ mil) – CONTINUAÇÃO

	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
INTANGIVEL	126.208	206.726
Ativos Intangíveis	126.208	206.726
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	(223.226)	(284.094)
Depreciações Acumuladas - Imobilizado de Uso	(149.658)	(194.944)
Amortização Acumulada - Ativos Intangíveis	(73.568)	(89.150)
TOTAL DO ATIVO	12.372.778	13.162.538



BALANÇO PATRIMONIAL – BANESE MULTIPLO E CONSOLIDADO – PASSIVOS (R\$ mil)

	31.03.2025	31.03.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
PASSIVO		
DEPÓSITOS E DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	11.056.416	11.038.719
DEPÓSITOS	10.707.965	10.702.036
Depósitos à Vista	1.466.976	1.460.887
Depósitos de Poupança	2.353.815	2.353.815
Depósitos Interfinanceiros	88.763	88.763
Depósitos a Prazo	6.798.172	6.782.119
Depósitos Outros	239	16.452
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	16.498	3.915
Carteira Própria	16.498	3.915
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	33.015	33.702
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	33.015	33.702
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	20.669	20.669
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	20.669	20.669
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	278.268	278.397
BNDES	1.760	1.760
CEF	2.715	2.715
Outras Instituições	273.378	273.378
Arrendamento	415	544
PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2.509	9.391
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	2.474	9.356
Garantias Financeiras Prestada	35	35
OUTROS PASSIVOS	346.388	1.071.777
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	18.456	18.858
Sociais e Estatutárias	965	965
Fiscais e Previdenciárias	35.579	45.078
Negociação e Intermediação de Valores	-	29.000
Recursos em Trânsito de Terceiros	1.351	1.351
Dívidas Subordinadas	175.639	175.639
Diversas	114.398	800.886
PROVISÕES	135.365	142.724
Provisão para contingências	135.365	142.724
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	832.101	899.927
Capital Social - De Domiciliados no País	613.000	613.000
Aumento de Capital	50.000	50.000
Reservas de Capital	-	30.066
Reservas de lucros	191.428	191.428
Lucros/prejuízos acumulados	(22.327)	(22.327)
Lucros acumulados no período	6.174	6.174
Adoção Inicial Resolução CMN 4.966/21	(18.898)	(18.898)
Ajuste de equivalência patrimonial	(9.603)	(9.603)
Participação de Não Controladores	-	37.760
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.372.778	13.162.538



DEMONSTRATIVO DO VALOR ADICIONADO – BANESE MULTIPLO E CONSOLIDADO (R\$ mil)

	31.03.2025	31.03.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receita da intermediação financeira	399.494	403.677
Despesa da intermediação financeira	(278.566)	(296.662)
Outras receitas/despesas operacionais/despesas provisões	13.074	33.984
Receita da prestação de serviços	31.965	58.404
Matérias, energia, serviço de terceiros e outros	(43.756)	(59.133)
Valor Adicionado Bruto	122.211	140.270
Retenções	(3.884)	(6.811)
Amortização	(2.348)	(3.859)
Depreciação	(1.536)	(2.952)
Baixa por Impairment	-	-
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	118.327	133.459
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(1.317)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.317)	-
Valor Adicionado a Distribuir	117.010	133.459
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo	34.129	40.962
Despesas Tributárias	12.841	13.650
Imposto de renda e contribuição social	21.288	27.312
Empregados	60.358	69.552
Salários e honorários	34.341	40.333
Encargos sociais	13.279	15.134
Previdência privada	2.169	2.169
Benefícios e treinamentos	7.677	9.024
Participação nos resultados	2.892	2.892
Aluguéis	771	1.164
Taxas e Contribuições	-	539
Participação não Controladores	-	(510)
Participação Controladores	21.752	21.752
Valor Adicionado Distribuído	117.010	133.459



FLUXO DE CAIXA – BANESE MÚLTIPLO E CONSOLIDADO (R\$ mil)

	31.03.2025	31.03.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido Ajustado	41.261	53.027
Lucro Líquido	21.752	21.752
Ajuste ao Lucro Líquido	19.509	31.275
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	41.206	41.206
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	(1.727)	(1.727)
Depreciações e Amortizações	3.884	7.076
Provisões para Contingências	8.015	9.419
Ativo Fiscal Diferido	(12.443)	(19.357)
Perda de Capital	184	360
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(13.640)	(16.016)
Atualização Monetária	(7.287)	(8.291)
Resultado de Participação em controladas	1.317	-
Provisão para Outros Créditos	-	18.605
Variação de Ativos e Obrigações	547.339	532.790
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(100.728)	(88.145)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	92.696	74.212
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(148.164)	(153.628)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	425	567
(Aumento) Redução em Outros Créditos	38.840	5.388
(Aumento) Redução em Créditos Tributários	(2.904)	(7.370)
Aumento (Redução) em Depósitos	595.718	603.944
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(4.489)	(5.584)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	22.368	22.497
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	(22.384)	(22.384)
Aumento (Redução) em Outros Passivos e Provisões	9.023	46.544
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(21.288)	(27.312)
(Aumento) Redução em T.V.M. (para negociação)	88.226	84.061
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	588.600	588.817
(Aumento) Redução em T.V.M.	(56.490)	(56.490)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(7.291)	(8.769)
Baixa de Imobilizado de Uso	4	7
Aplicações no Intangível	(3.629)	(5.095)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(67.406)	(70.347)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Participação de não controladores	-	(146)
Reservas de Capital	-	15.000
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(21.192)	(21.192)
Dívidas Subordinadas	5.935	5.935
Aumento de Capital	50.000	50.000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	34.743	49.597
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	555.937	565.067
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.433.903	2.438.966
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	2.989.840	3.004.033